



**REQUERIMENTO** Número / ( .<sup>a</sup>)  
 **PERGUNTA** Número / ( .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

**Considerando que:**

No dia 4 de maio, o deputado abaixo-assinado enviou ao Senhor Ministro do Ambiente e Ação Climática a pergunta sobre “Poluição no rio Alviela, Santarém”, sem que, até à data, tivesse chegado ao Grupo Parlamentar do CDS-PP qualquer resposta.

De acordo com o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, terminou já o prazo de 30 dias fixado como limite para resposta.

O deputado abaixo-assinado vem, deste modo, submeter novamente as perguntas então formuladas, assim como os respetivos considerandos, aguardando resposta no prazo fixado pela lei:

«Chegaram ao Grupo Parlamentar do CDS-PP várias denúncias sobre o estado do troço internacional do rio Tejo e, nomeadamente, e os seus afluentes ribeira do Aravil e rio Ponsul. Em fotos enviadas ao GP CDS-PP (que anexamos) pode ver-se a presença anormal – numa extensão de dezenas de quilómetros – de uma quantidade massiva de Azola (*Azolla filiculoides*) no rio Ponsul.

Isto mesmo foi reportado nos últimos dias por vários órgãos de comunicação social, nacional e regional, e pela Quercus – que «alertou de imediato as autoridades competentes, nomeadamente a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e o Serviço Especial de Proteção da Natureza da GNR (SEPNA), que já estarão a investigar as origens deste fenómeno» –, originando um esclarecimento por parte da APA.

No texto explica-se que a APA, através da ARHTO- Administração da Região Hidrográfica do Tejo Oeste, «tem vindo a monitorizar a albufeira de Cedillo (6 vezes por ano) e o rio Ponsul (trimestralmente desde 2014 e mensalmente desde abril de 2019) e a realizar ações de

fiscalização no sentido de identificar eventuais descargas indevidas. Tem previstas ações de reabilitação da galeria ribeirinha no rio Ponsul, no sentido de reduzir o *input* de nutrientes para o curso de água».

A APA dá ainda conta de que «foram efetuadas recolhas de amostras de Azola para verificação do seu estado evolutivo de maturação (ciclo vegetativo)» e que «ponderará, se necessária, uma intervenção para remoção mecânica destas plantas aquáticas».

No quadro da monitorização, a APA refere que «o aparecimento agora registado na albufeira de Cedillo, desencadeou contacto com a Confederação Hidrográfica do Tejo em Espanha, dando nota da importância da implementação de medidas de controlo, disponibilizando-se a APA/ARHTO para colaboração nas ações a implementar».

A Azola é uma espécie de planta aquática exótica invasora, que prolifera quando as massas de água se encontram estagnadas e poluídas por fosfatos e nitratos, formando tapetes densos de vegetação à superfície.

Este fenómeno, cada vez mais recorrente no troço do rio Ponsul entre a Senhora da Graça (junto a Idanha-a-Nova) e a albufeira de Cedillo (Espanha), provoca a diminuição da entrada de luz na água e faz baixar o nível de oxigénio dissolvido, levando à mortes das espécies, à eutrofização dos rios e a uma acentuada degradação da qualidade da água, neste caso do Tejo, um rio já de si martirizado pela poluição.

Depois de removida, a Azola pode ser usada pela agricultura como biofertilizante e pode também ser integrado nas rações para animais devido à sua riqueza em proteínas.

**Assim:**

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

O Deputado do CDS-PP, abaixo-assinado, vem por este meio requerer ao Senhor Ministro do Ambiente e Ação Climática, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

**1- Está V. Exa. em condições de confirmar a denúncia da Quercus junto da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e o Serviço Especial de Proteção da Natureza da GNR (SEPNA), e da consequente investigação conjunta dos dois organismos no sentido de apurar as origens deste fenómeno mais recente?**

**2- Se sim, que conclusões já foram retiradas dessa investigação? Com que consequências?**

**3- Como resultado da monitorização da albufeira de Cedillo e do rio Ponsul, e da realização de ações de fiscalização no sentido de identificar eventuais descargas indevidas, quantas já foram identificadas pela APA e com que consequências?**

**4- Dado o estado a que o rio Ponsul chegou, como se comprova pelas fotos anexas, para**

**quando estão previstas as ações de reabilitação da galeria ribeirinha, e nomeadamente da remoção mecânica da Azola, referidas no comunicado da APA?**

**5- Quais os resultados obtidos do contacto com a Confederação Hidrográfica do Tejo em Espanha?**

**6- Já foram implementadas as necessárias medidas de controlo? Se não, quando serão?**

Palácio de São Bento, 10 de agosto de 2020

Deputado(a)s

JOÃO GONÇALVES PEREIRA(CDS-PP)